

Custeio por Absorção X UEP: Uma Análise Comparativa do Comportamento dos Custos de Produção em uma Fábrica de Compensados do Município de Rebouças - PR

Valquíria Cabral Ribas (Unicentro) valqcabral@hotmail.com
Sônia Catarina Broday Mierzva (Unicentro) soniacbm2011@hotmail.com
Roberto Marcos Navarro (Unicentro) prof.navarro@hotmail.com
Telma Regina Stroparo (Unicentro) telmastroparo@yahoo.com.br
Ana Léa Macohon Klosowski (Unicentro) analeaklosowski@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho teve como objeto estabelecer uma análise comparativa dos custos de produção, sob a ótica do custeio por absorção e a da Unidade de Esforço de Produção (UEP), em indústria do setor madeireiro na cidade de Rebouças-PR, que atua no mercado de produção de chapas de compensados há 28 anos, primando sempre pela qualidade de seus produtos, seja para venda no mercado interno, para os Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, ou no mercado externo, vendendo seus produtos para a Europa, África, Américas do Norte e Central. A pesquisa visou demonstrar os reais custos de produção no mês de abril/2013, permitindo assim o auxílio nas tomadas de decisões melhorando o gerenciamento deste custeamento, afinal o custo é ferramenta que pode gerar um diferencial competitivo para que a organização busque novas alternativas de melhorias de sua produtividade, diminuindo assim, os gastos para transformar matéria prima em produto acabado. A metodologia executada é explicativa, descritiva e estudo de caso, sendo que a abordagem é qualitativa e quantitativa. De início, executou-se uma revisão da literatura a ser usada na pesquisa. Após, foi feito um estudo das fases de industrialização por ela executada, para posterior aplicabilidade do custeio UEP e Custeio por Absorção, objetivando alcançar os resultados comparativos almejados.

Palavras chave: Contabilidade de Custos, Custeio por Absorção, Custos de Produção, UEP.

Absorption Costing X UEP: A Comparative Analysis of the Behavior of the Costs of Production in a Plywoods Factory from Rebouças - PR

Abstract:

This work aimed to establish a comparative analysis of production costs, from the perspective of absorption costing and Unit Production Effort (UEP), in industry timber sector in the city of Rebouças-PR, which operates in the production of sheets of plywood for 28 years, always emphasizing the quality of its products, for domestic market, to the states of Paraná, Santa Catarina and São Paulo, and in the foreign market, selling its products to Europe, Africa, North America and Central America. The research aimed to demonstrate the actual costs of production in the month of April/2013, allowing the aid in decision making by improving the management of this costing, the cost is tool that can generate a competitive advantage for the organization to seek new alternatives for improvements their productivity, thereby reducing costs to transform raw materials into finished products. The methodology implemented is explanatory, descriptive and case study, and the approach is qualitative and quantitative. Initially, was made a review of the literature to be used in research. After, a study was made of the phases of industrialization executed for subsequent applicability of UEP costing and Absorption Costing, aiming to achieve comparative results desired

Keywords: Cost Accounting, Absorption Costing, Production Costs, UEP.

1. Introdução

Há um grande comprometimento com relação ao bom andamento de um empreendimento industrial, já que se deve ter conhecimento não só do ramo em si, mas também dos instrumentos financeiros que permeiam todo o processo produtivo.

A necessidade de conhecimento e controle dos recebimentos de suas vendas, dos custos vinculados ao produto de maneira geral, sendo eles diretos ou indiretos, é essencial para evitar que a empresa tenha problemas financeiros posteriores. Visto que a contabilização dos fatos e atos administrativos deixou de ser usada somente para fazer os registros das operações de uma entidade, passando a ter um papel de extrema importância, que se resume em demonstrar por meio de registros contábeis, seu papel fundamental, como ferramenta informativa para a tomada de decisões.

Martins (2003, p.15), aponta a relevância da Contabilidade de Custos e suas principais funções:

Nesse seu novo campo, a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao Controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar efetivamente o acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos.

O presente trabalho buscou como foco principal o levantamento dos custos na fabricação de chapas de compensados, mais precisamente a que mais se destaca nas vendas, tanto do mercado interno quanto do mercado externo, tomando como parâmetro principal o conceito de metodologia de Custos por Absorção e também UEP, já que será necessária a coleta de dados minuciosa de todos os processos envolvidos na fabricação, os quais são delimitados por uma divisão setorial específica.

A empresa não trabalha com estoque, já que suas vendas são programadas por encomenda, de maneira que não sofrem com incerteza do recebimento dos recursos que lhe são de direito e que garantem a sua sobrevivência. Trata-se exclusivamente de um acordo entre vontades que concomitantemente geram direitos e obrigações tanto com o mercado interno como com o mercado externo, onde o cliente faz o pedido de acordo com as suas necessidades e a mercadoria é fabricada mediante a devida encomenda.

Com base em dados bibliográficos e análises de custos de produção e compra de matéria prima, foram enfatizados os níveis de custo produtivo que envolve todo o processo.

O objeto da contabilidade de custos é a organização como um todo, pois atua sobre seus produtos, serviços, componentes operacionais e administrativos que compõem sua estrutura funcional conforme explica Leone (apud MAUSS e SOUZA, 2008). É por meio dela que o gestor fica sabendo quanto custa produzir cada bem ou serviço, podendo optar dessa maneira pela opção mais vantajosa e lucrativa.

No meio empresarial a Contabilidade de Custos já ultrapassou as fronteiras da empresa, atualmente ela vem sendo utilizada como uma forma estratégica de analisar o mercado e a concorrência, podendo melhor calcular o seu preço de venda alcançando com isso vantagem competitiva no mercado. (MAUSS e SOUZA, 2008)

Nesse contexto, está presente o seguinte questionamento: Como se comportam os custos produtivos no processo fabril, considerando a aplicação dos métodos de custeio por absorção e UEP em uma indústria de fabricação de chapas de Compensados? Sendo assim, o objetivo geral do presente estudo visa estabelecer uma análise comparativa dos custos de produção do produto

mais representativo no faturamento de uma empresa (compensado 18 mm), sob a ótica das metodologias do custeio por absorção e da UEP.

2 Fundamentação Teórica

A presente pesquisa teve como embasamento teórico conceitos de Contabilidade de Custos: conceito e tipologias de custos.

2.1 Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos deve ser vista como uma ferramenta de retorno econômico e financeiro das empresas, de modo que seu papel fundamental é garantir estabilidade econômica e financeira à entidade gerando informações para futura tomada de decisão, mas especificamente no âmbito de controle/economicidade e processo decisório.

Conforme aponta Martins (2006, p. 23) com o seguinte conceito sobre o surgimento da Contabilidade de Custos:

A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria [...]. Seus princípios derivam desta atividade primeira, e por isso nem sempre conseguem atender completamente a suas outras duas mais recentes e provavelmente mais importantes tarefas: controle e decisão. Esses novos campos deram nova vida a essa área, que por sua vez apesar de já ter criado técnicas e métodos específicos para tal missão, não conseguiu ainda explorar todo seu potencial [...]

O fato é que, em qualquer âmbito, seja ele comercial, industrial ou de serviços, o estudo sobre o custeamento de atividades tornou-se imprescindível, principalmente no que tange à tomada de decisão, pois a empresa deve analisar todos os fatores predominantes no processo produtivo, inclusive os relacionados ao estudo de mercado, já que deve-se evidenciar um menor custeamento, mas também ater-se na questão da qualidade e das exigências de mercado.

2.2.1 Formas de Custeio

As formas de custeio são maneiras de alocar os custos incorridos na produção do produto ou serviço. Os métodos de custeio compreendem “os critérios utilizados para apropriar os custos ocorridos no processo produtivo, correspondente aos bens e serviços colocados à disposição pelas entidades de acordo com o período ou o objetivo para o qual se realiza a análise”. (CRUZ; NETO, 2007, p.41). Não existe um sistema de custo pronto e que sirva de modelo para toda e qualquer entidade, cada organização precisa moldar o seu sistema de acordo com a sua real necessidade. (MAUSS e SOUZA, 2008).

Existem várias formas de se custear um serviço prestado ou a fabricação de um determinado produto, dentre os métodos, salienta-se: o Custo Absorção, Custo Variável ou Direto, Custo Padrão, RKW ou Centros de Custo, o Custeio Baseado em Atividades (ABC), o Centro de Custos e a Unidade de Esforço de Produção (UEP).

2.2.2 Método de Custeio UEP

Conforme Bornia (2004) segundo estudos realizados, houve o surgimento do Método GP, na década de 50, na França, na segunda guerra mundial. Tendo essa denominação por levar as iniciais de seu criador, o engenheiro Francês George Perrin, incluso na obra “*Prix de revient et contrôle de Gestion par le Méthode GP*”, publicado em 1954. Tomando como base fundamental a alocação dos custos parciais e o controle de gestão e sua evolução de acordo com o tempo, essa teoria analisa essas mudanças, porém mantendo sempre a proporcionalidade entre esses custos se as características produtivas forem as mesmas. Surgiu a ideia de criação desse método,

devido à grande dificuldade que os métodos antes utilizados apresentavam no âmbito empresarial das grandes empresas. Por volta de 1960, o engenheiro Franz Allora acrescentou algumas modificações e mudou o nome para método das UPs ou UEPs, o mesmo que é utilizado em muitas indústrias do sul do Brasil.

A partir de meados da década de 1980 um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina e, posteriormente, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iniciaram um estudo e aprimoramento do método com a exposição de muito trabalhos científicos e formulação de muitos congressos que promulgaram a divulgação deste método e sua importância, o qual ficou conhecido pela grande implantação em diversas empresas da região sul do Brasil (WERNKE; MORAES; CARDOSO, 2004).

Os conceitos apresentados em seguida na visão de determinados autores, visam situar o leitor e posteriores pesquisadores com o método da unidade de esforço da produção (UEP). De modo que os mesmos compreendam a sua relevância para o âmbito acadêmico e empresarial (GUIMARÃES NETO, 2012 p. 139):

Na visão de Chiavenato (2002) este método identifica a empresa como uma delimitadora, a qual tem a função básica de transformar matéria-prima em produto final. Para tanto, as unidades produtivas realizam um esforço de produção nesta transformação. Este esforço, por sua vez, está associado a uma série de outros esforços parciais, que são: esforço das máquinas e equipamentos, esforço material, esforço humano e esforço utilidade. De acordo com o autor, a empresa é a principal responsável pelo êxito ou não no processo produtivo, este representado por determinados esforços, indispensáveis no processo.

Já com um segundo posicionamento, de Bornia (2002), o qual afirma que o método da unidade de esforço de produção baseia-se na unificação da produção de empresas multiprodutoras através da definição de uma unidade de medida comum a todos os artigos da empresa: a UEP. Ou seja, para ele é de fundamental importância se utilizar de um parâmetro específico, neste caso uma única unidade de medida para verificar todos os esforços presentes na cadeia de produtividade.

E por fim, na concepção de Wernke (2001) assim como pra o autor posterior, o método UEP visa unificar a medição da produção industrial por meio de uma única unidade de medida, porém não enfatizando somente empresas multiprodutoras, mas procurando dar um enfoque generalizado.

Todas as conceituações acima chegam a um ponto específico a de um denominador comum que medirá toda a produção.

Em suma, conforme aponta Oliveira e Allora, 2010, p.25, este método:

Proporciona uma eficaz redução de custos em função das informações precisas fornecidas pelo método. Através do conhecimento do custo do processo de fabricação em cada operação de trabalho permite o conhecimento real das oportunidades de redução de custos das operações que realmente agregam custo ao produto. Cria uma visão clara dos custos do processo de fabricação do produto, ou seja, visão clara de prioridades de racionalização.

De modo que, partindo deste princípio se tem a necessidade de se estudar os métodos mais relevantes, os quais já foram conceituados anteriormente, e também algumas terminologias que são imprescindíveis para compreensão do método UEP e para indicar sua distinção em relação aos outros métodos estudados.

2.2.3 Custeio por absorção

O custeio por absorção é o método tradicional da contabilidade de custos, ele deriva dos princípios da contabilidade e está alinhado com o princípio da competência. Segundo Martins (2006, p.37) esse método “consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, [...] todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos”.

Segundo Perez Jr., Oliveira e Costa (2003, p.69),

O sistema de custeio por absorção não é um princípio contábil em si, mas uma metodologia decorrente da aplicação desses princípios. Dessa forma o método é válido para a apresentação das demonstrações contábeis e para o pagamento do imposto de renda.

Missagia e Velter (2010, p.122) ressaltam que esse método “se caracteriza por atribuir ao produto ou serviço todos os custos diretos e indiretos relacionados com a produção ou serviço”, dessa maneira os demais gastos que ocorrem no período são considerados despesas e acabam sendo contabilizados no resultado.

Para Mauss e Souza (2008, p.45) “Este método de custeio é utilizado pelos gestores que desejam alocar aos seus produtos/serviços tanto os custos diretos como os indiretos incorridos na sua produção, visando obter o custo total do objeto de custeio”.

De acordo com Nascimento (2001, p.58),

Para que possamos determinar os custos com a utilização do método por absorção, são necessárias algumas técnicas, pois, sem elas, torna-se impossível sua aplicação prática dentro da Contabilidade de Custos.

A mais utilizada para fazer rateio de despesas ou distribuição de custos é o descarregamento ou o rateamento de tais despesas ou custos [...].

O método de custeio por absorção possui algumas vantagens e desvantagens. Para Nascimento (2001) as vantagens desse método são a agregação de todos os custos fixos indiretos ao produto final, assim como a formação do valor de estoques a custos mais reais. Na concepção de Mauss e Souza (2008, p.47) esse método é vantajoso para as empresas privadas no sentido de que hoje já é aceito pelo fisco e assim evita os custos em manter dois métodos. Já para as empresas públicas ele é mais fácil de ser implantado, visto que é mais conhecido no mercado e também permite ao gestor uma visão geral dos custos totais incorridos no processo.

Para esses mesmos autores, o método é desvantajoso porque não propicia um conhecimento adequado dos custos gerados, mascarando muitas vezes a realidade, pois por considerar os custos indiretos ele pode distorcer as informações agregando um custo muito alto a certos produtos/serviços e um custo muito baixo em outros.

Para Leone (2000), o custeio por absorção é aquele que faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. O próprio nome do critério é revelador dessa particularidade, ou seja, o procedimento é fazer com que cada produto ou serviço absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados a fabricação.

3 Apresentação e Análise dos Dados

A criação da empresa, não é resultado de um planejamento, mas antes à convergência de diversos fatores e circunstâncias. A trajetória da empresa modelo na fabricação de chapas de compensado, empresa "Delta", hoje é reconhecida mundialmente como sinônimo de qualidade,

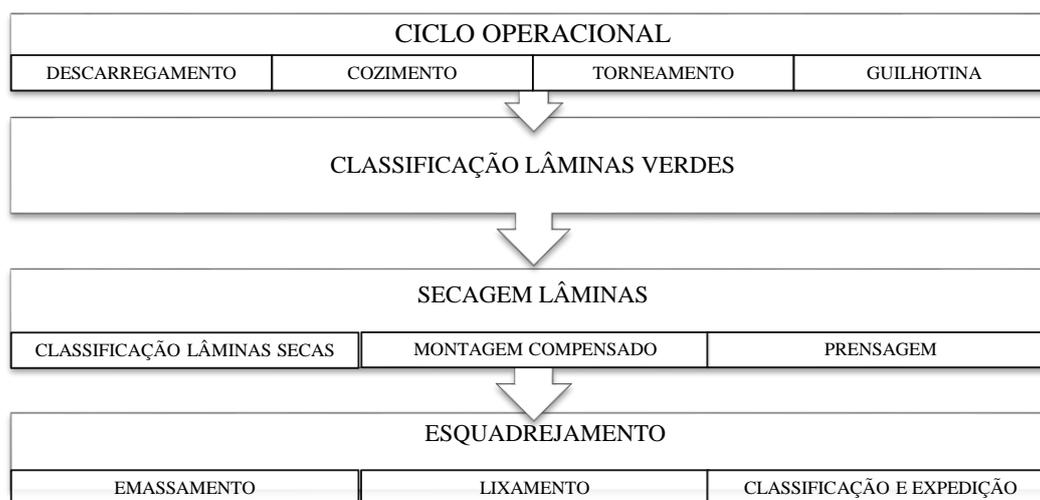
iniciou-se nos anos 90.

3.1 Apresentação dos Postos Operativos:

A empresa fonte da pesquisa, é uma agroindústria. Sua produção é basicamente centralizada na fabricação de compensado, e seu volume produtivo é vasto, como já citado anteriormente, estende-se tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

Na primeira fase de vinculação do método UEP, parte-se do ponto fundamental para entendimento e adaptação do mesmo, a divisão da produção em postos operativos.

Os postos operativos estão discriminados em ordem gradativa, desde o momento da chegada da matéria prima até a expedição do produto final.



Quadro 01 Fluxograma do Processo Produtivo

4 Resultados e Discussão

Custo Mensal Dos Postos Operativos - Abril (R\$)							
PO	MOD	Depreciação	Mat. Consumo	Energia	Manutenção	Total	29,75%
PO 01	4828,17	2000,00	2645,46	4743,58	20,34	14237,55	4235,67
PO 02	3853,18	4166,66	8012,20	909,31	1468,35	18409,70	5476,89
PO 03	31443,94	3001,97	0,00	121,24	52,99	34620,14	10299,49
PO 04	12470,82	450,00	143,92	0,00	440,00	13504,74	4017,66
PO 05	18169,21	0,00	2292,95	13637,79	194,70	34294,64	10202,66
PO 06	12311,90	1666,67	42457,50	145,87	0,00	56581,94	16833,13
PO 07	22128,36	1750,00	101810,40	1187,79	151,40	127027,95	37790,82
PO 08	30451,87	166,66	31206,00	4106,11	39,25	65969,89	19626,04
PO 09	14550,86	120,83	1444,30	558,94	423,92	17098,85	5086,91
PO 10	8340,87	104,68	0,00	0,00	295,23	8740,78	2600,38
PO 11	5245,45	50,00	540,00	803,23	160,00	6798,67	2022,61
PO 12	7119,79	117,50	316,80	0,00	416,35	7970,44	2371,20
PO 13	4004,88	100,00	1255,50	26213,85	1926,80	33501,03	9966,56
						438.756,34	130.530,01

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 01 Custo Total dos Postos Operativos em Abril - pelo Método UEP

Segue também na tabelas abaixo o percentual em Unidade de Esforço de Produção no mês de abril. Para efetuar este cálculo multiplicou-se a quantidade produzida do produto base pelo equivalente em UEPs do produto, que neste caso totaliza 01 pelo fato de estarmos analisando somente um produto (compensado 18 mm) e em seguida é feita a divisão deste resultado pelo valor proporcional de custo de transformação deste produto em específico (29,75%).

Equivalente do Produto em UEP por Posto Operativo - Abril			
PO	UEP Hora	Tempo de Passagem	Equivalente
PO 01	R\$ 0,06	0,05	0,00
PO 02	R\$ 0,07	1,50	0,10
PO 03	R\$ 0,16	0,02	0,00
PO 04	R\$ 0,05	0,04	0,00
PO 05	R\$ 0,16	0,05	0,01
PO 06	R\$ 0,26	3,00	0,77
PO 07	R\$ 0,59	0,04	0,02
PO 08	R\$ 0,31	0,06	0,02
PO 09	R\$ 0,08	0,04	0,00
PO 10	R\$ 0,04	0,04	0,00
PO 11	R\$ 0,04	0,03	0,00
PO 12	R\$ 0,03	0,03	0,00
PO 13	R\$ 0,15	0,04	0,01
			1,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 02 Cálculo dos Equivalentes em UEP- Abril

Produção Total em UEP em Abril/13			
Produto	Quantidade em M³	UEP	Total De UEPs
Chapas Compensado 18 Mm	436,31	1	436,31

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 03 Calculo da Produção (M³) em UEP - Abril

Como se pode observar na tabela abaixo, o total de UEPs é utilizado para evidenciar o custo unitário do produto base, a partir da divisão dos custos totais de transformação, pela produção total em UEP. Assim verifica-se que a empresa possui um custo total de produção de R\$ 299,17 (duzentos e noventa e nove reais e dezessete centavos). Porém, vale ressaltar que este valor se refere apenas aos custos de transformação e embalagem, não sendo considerados aqui, os custos de aquisição das matérias primas.

Custo do Produto em Abril/13			
Produto	Custo de Transformação (R\$)	Total de UEPs	Custo em R\$
Chapas Compensado 18 Mm	R\$ 130.530,01	436,31	R\$ 299,17

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 04 Calculo da Produção(M³) em R\$ - Abril

Material Direto - Abril

Matéria Prima	R\$ 65.494,87
Embalagem	R\$ 426,55
Mão de Obra Direta	
Mão de Obra Direta	R\$ 30.975,68
Custos Indiretos de Fabricação (CIF)	
Materiais Indiretos	R\$ 37.165,26
Mão de Obra Indireta (Administração)	R\$ 17.490,00
Segurança	R\$ 860,00
Energia Elétrica Fábrica	R\$ 5.269,41
Água Fabrica	R\$ 580,00
Aluguel	R\$ 5.000,00
Manutenção da Fábrica	R\$ 389,16
Limpeza	R\$ 1.350,25
Depreciação e Seguros da Fábrica	R\$ 3.041,76
IPTU	R\$ 835,00
Total	R\$ 168.877,93
Custo Unitário de Produção	R\$ 652,06

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 05 Valores para Aplicação do Custeio por Absorção - Abril

Cálculo do Custo de Produção Usando o Método UEP - Abril

Produto	Matéria Prima Lâminas 1,2 X R\$289,00 M ³ Tora	UEP em R\$	Custo Produção
Compensado 18mm	R\$ 346,80	R\$ 299,17	R\$ 645,97

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 06 Valores para Aplicação por Método UEP - Abril

Critério	Custo Produtivo 01 M ³ de Compensado 18mm em Abril
Método UEP	R\$ 645,97
Custeio por Absorção	R\$ 652,06

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 07 Comparativo entre Absorção x UEP

É possível observar, a partir dos dados expostos, que para cada metodologia utilizada na exposição dos dados, o custeamento final da produção se deu de forma distinta, apesar da diferença não ser relevante unitariamente, no total mensal a mesma pode ser entendida com maior fluidez e visibilidade, no que se refere à valores monetários. As diferenças delimitadas em cada método são explicadas devido critério de rateio utilizado em cada um, de modo que pelo Custo de Unidade de Esforços de Produção a alocação dos custos fixos podem ser considerados os mais próximos da realidade do processo fabril, já que são considerados não

minuciosamente os custos para transformar a matéria prima em produto acabado, fator esse, fundamental para a análise deste modelo metodológico.

Já no custeio por Absorção, os custos fixos são distribuídos á produção por critérios de rateio, de forma que apresenta um grau analítico bem menor e bem menos objetivo.

5 Conclusão

Esta sessão aqui exposta é responsável pela conclusão da pesquisa, a qual desde o início salienta a importância da contabilidade de custos dentro do âmbito empresarial, porém o que se percebe é que as entidades desconhecem a relevância de eleger o método que melhor se adapte à sua área de atuação e às suas necessidades. Visando não somente atender o fisco, mas adotar um método que realmente lhes auxilie na toma de decisão, fornecendo-lhe informações gerenciais que garantam sua sobrevivência no mercado consumidor.

As organizações necessitam de informações precisas no que se refere aos custos fabris, e com o método UEP é possível ter o controle de quais setores apresentam maior produtividade, qual posto operativo possui um custo mais elevado, qual produto fornece maior retorno, entre outras informações de fundamental importância.

O presente estudo procurou evidenciar de forma comparativa a evolução dos custos produtivos sob o prisma de dois métodos de custos distintos. Tal objetivo foi atingido com a metodologia de custeio por absorção que apresentou o menor preço por M³ o valor de R\$ 652,06 (seiscentos e cinquenta e dois reais e seis centavos). Fica a dúvida a ser pesquisada se nesta atividade com esse produto em um período de tempo maior, semestre ou ano, a metodologia UEP não teria um menor custo de produção.

Já que o produto relacionado a esse método obteve mais valor econômico para a empresa, obedecendo aos parâmetros de representatividade produtiva na empresa dentre os outros compensados fabricados com outras bitolas diferenciadas.

Com relação à implantação do método UEP, pode-se dizer que o mesmo contribui para o crescimento da empresa, no que tange à competitividade no mercado consumidor, já que a forma de custeio UEP possibilita que a empresa tome medidas de economia no posto operativo que está ocasionando maiores gastos.

Percebe-se que nas duas metodologias os custos unitários não sofrem um distanciamento extremo, já que os dois custos são eficazes, porém há um detalhamento mais completo no método UEP.

Com a implantação do método UEP no ambiente empresarial pode-se obter com precisão o custo de transformação do produto, fator este que traz grande vantagem para a entidade, neste caso específico pode-se comprovar que este custo, aliado ao custo da matéria prima, trouxe a medição correta de quanto custa para produzir o produto escolhido, sendo que essa informação garante maior segurança ao administrador, inclusive para a questão gerencial com a tomada de decisão do que e quanto produzir de determinado produto.

Para as indústrias que atuam no ramo de compensados, o qual há várias espessuras de lâmina compensada e, além disso, há variáveis qualitativas, este estudo pode representar um grande diferencial. Já que neste ramo há uma grande competitividade tanto no mercado interno quanto no mercado externo, e a lucratividade acompanhada do controle de gastos e economia são fundamentais para a sobrevivência da empresa dentro deste mercado.

Referências:

- ALLORA, Franz; ALLORA, Valério.** UP': unidade de medida da produção para custos e controles gerenciais das fabricações. São Paulo: Pioneira, 1995. 133.
- BEUREN, Ilse Maria.** Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo: Atlas 3º edição, 2008.
- BORNIA, A. C.** Análise gerencial de custos, aplicação em empresas modernas. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://br.librosintinta.in/analise-gerencial-de-custos-bornia-pdf.html>> Acesso em 05 de Maio de 2013.
- BORNIA, Antônio César.** A Fusão de Postos Operativos no Método da Unidade de Esforço de Produção. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?view=44>> Acesso em 30 de Abril de 2013.
- BORNIA, A. C.** Análise Gerencial de Custos – Aplicação em empresas modernas, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BORNIA, A. C.** Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: atlas, 2010.
- BRITO, Giovani Antonio S.,** Sistema de Classificação de Risco de Crédito de Grandes Empresas, Acesso em 01 jun. 2012.
- CARDOSO, L. Ricardo, MÁRIO, C. Poueri, AQUINO, B. André Carlos.** Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto; MATOS, Francisco Gomes de.** Visão e ação estratégica. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 159 p.
- CORAL, Eliza.** Avaliação e gerenciamento dos custos da não qualidade, Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis, 1996. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/9780.pdf>> Acesso em 28 de Abril de 2013.
- CRUZ, Flávio da; NETO, Orion Augusto Platt.** Contabilidade de Custos para entidades estatais – Metodologia e casos simulados. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2007.
- GARRISON, Ray H; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C.** Contabilidade Gerencial. 11 ed. São Paulo: LTC, 2007.
- GIL, A. C.** Como elaborar projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2001.
- GUIMARÃES NETO, Oscar,** Análise de Custos, Curitiba, Ed-rev., IESDE: Brasil S/A, 2012. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=D1iQqPPOWYC&pg=PA139&lpg=PA139&dq=MATTOS+\(2004\):+Este+m%C3%A9todo+identifica+a+empresa+como+concebida,+com+o+objetivo+b%C3%A1sico+de+transformar+mat%C3%A9riaprima+em+produto+final.&source=bl&ots=nW3yVXOKWB&sig=6dAECpWfWSu7GwdGXkEvd8ZcVss&hl=pt&sa=X&ei=WnSCUZKzA0AH31IG4DQ&ved=0CDMQ6AEwAQ#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=D1iQqPPOWYC&pg=PA139&lpg=PA139&dq=MATTOS+(2004):+Este+m%C3%A9todo+identifica+a+empresa+como+concebida,+com+o+objetivo+b%C3%A1sico+de+transformar+mat%C3%A9riaprima+em+produto+final.&source=bl&ots=nW3yVXOKWB&sig=6dAECpWfWSu7GwdGXkEvd8ZcVss&hl=pt&sa=X&ei=WnSCUZKzA0AH31IG4DQ&ved=0CDMQ6AEwAQ#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 02 de Maio de 2013.
- HANSEN, Don R; MOWEN, Maryanne M.** Gestão de Custos – Contabilidade e Controle. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- IAROSZINSKI NETO, A.** A gestão industrial através do método das unidades de esforço de produção (UEP's). Florianópolis, 1989. 190p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.
- LACERDA, Daniel P; RODRIGUES, Luis Henrique.** Uma Discussão sobre o Mundo dos Custos e o Mundo dos Ganhos sob o Ponto de Vista da Teoria das Restrições. In: Revista Eletrônica Sistemas & Gestão 4 (1) 36-54 Programa de Pós-graduação em Sistemas de Gestão, TEP/TCE/CTC/PROPP/UFF, 2009. Disponível em: <http://www.elogroup.com.br/cursosbsb_C9.html> acesso em 26 de Julho de 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A.** Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEONE, George Sebastião Guerra.** Custos – Um enfoque administrativo. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1995.
- LEONE, George Sebastião Guerra.** Curso de Contabilidade de Custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEONE, George Sebastião Guerra.** Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M.** Fundamentos da Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

- MARION, José Carlos**, Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Eliseu**, Contabilidade de Custos, 9º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Eliseu**. Contabilidade de Custos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATARAZZO, Dante Carmine**, Análise financeira de balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAUSS, Cézár Volnei; SOUZA, Marcos Antonio de**. Gestão de custos aplicada ao setor público: modelo de mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental. São Paulo: Atlas, 2008.
- MILANESE et al**, Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC – Florianópolis, v. 11, n. 32, p.43-56, abr./jul. 2012: Método de Custeio UEP: Uma Proposta para uma Agroindústria Avícola. Disponível em <www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/download/1317/1214> Acesso em 23 de julho de 2013.
- MOROZINI, João Francisco et al**, Aplicação da abordagem UEP em uma empresa do setor fabril: um estudo de caso, 2006, Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/aplicacao-da-abordagem-uep-em-uma-empresa-do-setor-fabril-um-estudo-de-caso1-pdf-d396597590>> Acesso em 28 de Abril de 2013.
- NASCIMENTO, Jonilton Mendes do**. Custos: planejamento, controle e gestão na economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2001.
- OLIVEIRA, Simone Espíndola; ALLORA, Valério**. Gestão de custos: metodologia para a melhoria da performance empresarial. Curitiba: Juruá, 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luís**. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. São Paulo: Atlas, 1998.
- PADOVEZE, C. L**. Contabilidade gerencial. 3ª ed. São Paulo: Atlas 2000.
- PERRIN, George**. Control de costes por el método G. Madrid: Ibérico Europea de Ediciones, 1971. Disponível em <http://www.kamp.org/home/gestao-a-custos/origem-e-historico.html>, Acesso em 02 de Maio de 2013.
- PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de; COSTA, Rogério Guedes**. Gestão estratégica de custos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ROSA, Marcos Roberto**, Estudo do Custo Industrial Como Ferramenta De Análise Gerencial Para Tomada de Decisão e Diferencial Competitivo. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/83485879/16/Perda-e-Desperdicio>. Acesso em 24 de Julho de 2013.
- VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F**. Contabilidade de Custos. 11 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.
- VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto**. Contabilidade de custos e análise das demonstrações contábeis: Teoria e questões comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- WERNKE, R.; CARDOSO, T. B.; MORAES, L. C**. Cálculo do custo de fabricação em empresa de segmento de costura industrial terceirizada (fação): estudo de caso aplicando o método UEP. In: Congresso Brasileiro de Custos, 11, Porto Seguro. Anais. Porto Seguro: ABC, 2004. Disponível em: <http://www.congressodecustos.com.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=230> Acesso em 01 de Maio de 2013.
- WERNKE, Rodney**. Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.
- WERNKE, Rodney**. Análise de custos e preços de venda: Ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2006.